

GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Débora Paes Santos da Fonseca ¹
Fernanda Santos Duarte ²
Fernando dos Santos Figueiredo Júnior ³

RESUMO

O artigo ressalta o papel da professora na desconstrução de gênero. O objetivo principal deste trabalho é analisar a abordagem de gênero e sexualidade na escola. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que se baseia na revisão de literaturas como Jesus (2012), Luz, Carvalho e Casagrande (2009) e Teixeira e Magnabosco (2010). Os resultados deste estudo ratificam o quanto é fundamental a relação harmoniosa entre o ambiente escolar e o ambiente familiar, já que ambos contribuem para a formação do sujeito. E, além disso, enfatiza a importância da inclusão de disciplinas nos cursos de licenciaturas que tratem exclusivamente das problemáticas, visando a formação de educadoras mais qualificadas para a abordagem de gênero e sexualidade nas salas de aula.

Palavras-chave: Professora. Escola. Gênero e sexualidade.

ABSTRACT

This article highlights the teacher's role in gender break up. The main objective of this work is to analyze gender and sexuality approach in the school. It is a qualitative bibliographic research that is based in literature reviews as Jesus (2012), Luz, Carvalho and Casagrande (2009) and Teixeira and Magnabosco (2010). The results of this study ratifies how much is important the harmonious relationship between school and family environment, as they both can contribute to the subject formation. And, besides this, it emphasizes the importance of inclusion of some disciplines in graduations courses that can deal exclusively with these problematics, aiming the formation of educators a little more qualified to gender and sexuality approach in the classrooms.

Key-words: Teachers. School. Gender and Sexuality

¹ Graduanda em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe (2017). E-mail: deborapsfahotmail.com

² Graduanda em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe (2017). E-mail: fernandasantosduarte21agmail.com

³ Graduando em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Sergipe (2017). E-mail: fernandofigueiredojunioragmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, os temas “gênero e sexualidade” vem sendo bastante discutidos no ambiente educativo, uma vez que a escola é tida como um importante espaço na construção do sujeito. Por isso, a⁴ educadora tem um papel fundamental na desconstrução de pré-conceitos já enraizados na sociedade.

Desse modo, percebe-se que a função das professoras vai além do ensinar; está em construir, por meio do conhecimento, um olhar crítico a respeito da diversidade. Porém, a falta de material didático que aborde essas questões, e o despreparo das educadoras dificultam o aprendizado das alunas. Diante disso, cabe ao docente buscar ferramentas fora da academia, e, assim, organizar palestras, estimular discussões e promover dinâmicas nas salas de aula, com o intuito de esclarecer dúvidas frequentes de crianças e adolescentes sobre os temas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a abordagem de gênero e sexualidade na escola. Assim sendo, faz-se necessário identificar os principais conceitos sobre gênero e sexualidade, detectar a atuação das professoras em relação à diversidade e enfatizar o papel da educadora na desconstrução de gênero. A metodologia deu-se através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, mediante a revisões literárias acerca do assunto. O referencial teórico baseia-se nas discussões de Jesus (2012), Luz, Carvalho e Casagrande (2009) e Teixeira e Magnabosco (2010), dentre outros.

Sendo assim, o estudo e a abordagem sobre gênero e sexualidade na escola tornam-se relevantes, uma vez que ambos contribuem para a construção do ser. Em virtude disso, a relação entre educadora e aluna deve ultrapassar as fronteiras da sala de aula, o que colabora para a difusão do conhecimento mútuo.

⁴ O uso da a refere-se a ambos os gêneros: masculino e feminino.

2 CONCEITUAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM O FEMINISMO

Sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas. E o gênero vai além do sexo: O que importa, na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a auto-percepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente. (JESUS, 2012, p.8).

Para Santos (2011), a sexualidade é algo peculiar e acompanha o sujeito desde o nascimento até a morte e mostra-se de diferentes formas, sofrendo influências do contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. Assim, na visão de Ferreira e Luz (2009, p.33)

Sexualidade não é sinônimo de sexo, é muito mais que isso: é energia que possibilita encontros, troca de experiências; influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, tem a ver com a saúde física e mental do ser humano.

Diante disso, nota-se que não há definições exatas sobre gênero e sexualidade, uma vez que ambos sofrem influências sociais e culturais e estão em constantes mudanças. Apesar de sua discussão está em ascensão, ela ainda vem carregada de padrões sexuais e pré-conceitos já fixados no convívio social. Ademais, sua abordagem está diretamente relacionada com o feminismo – movimento que surgiu no fim do século XIX ao início do século XX, liderado por mulheres que lutavam por igualdade de direitos, sobretudo o direito ao voto que, naquela época, era concedido somente aos homens.

Além disso, o movimento feminista batalhava por direitos jurídico-legais, civis e políticos. E, foi através de suas lutas históricas que surgiram políticas públicas de inserção da abordagem de gênero e sexualidade na educação, no Brasil, por meio dos documentos legais assegurados pela Constituição de 1988. Posteriormente, em 1997, criaram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e,

em 1998, os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN) para a Educação Infantil, porque, segundo Santos e Farias (2009, p.91), “a educação consiste em um espaço de construção social do ser humano, independente de diferenças, credos ou raças e suas inter-relações”. Em consequência disso, os temas ganharam mais espaço, embora ainda exista muito pré-conceito e despreparo das educadoras na transmissão do conhecimento. Logo, é preciso que haja um envolvimento mútuo, tanto da escola quanto da família, visto que ambos contribuem na formação do indivíduo.

3 A ABORDAGEM DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Na educação das crianças [...], a menina é educada para conter-se, controlar-se, sentar direito, falar baixo, ser delicada, e comportar-se como uma menina. Na educação dos meninos [...], eles são incentivados desde cedo a terem iniciativa, serem agressivos, colocarem suas opiniões e se expandirem muito mais. (CARVALHO e TORTATO, 2009, p.21)

Em razão disso, a abordagem de gênero e sexualidade nas escolas é um grande desafio, pois a falta de preparo das professoras no repasse do conhecimento e os padrões sexuais já pré-definidos no ambiente familiar é um grande empecilho para a sua discussão no ambiente escolar.

Outro fator determinante que impede que as problemáticas sejam abordadas no espaço educativo é a falta de estrutura não só física, mas principalmente pedagógica nas escolas. Logo, pode-se constatar uma desestruturação generalizada. No que diz respeito a desestruturação física, é uma consequência da carência de recursos materiais que deveriam ser utilizados pelas professoras. Já a desestruturação pedagógica está relacionada à ausência de práticas pedagógicas geradas, principalmente, pela falta de preparo das profissionais da educação. Em virtude disso, SANTOS (2011, p.9) salienta que

Ao trabalhar com a sexualidade, a escola deve ter uma posição clara do que pretende. O assunto é complexo e envolve não só o professor e o aluno, mas também sua família. Um bom embasamento teórico é

fundamental, para se colocar a sexualidade num contexto amplo, ligado à vida e à afetividade, para não se tornar frágil.

Sendo assim, é possível afirmar que a inserção de projetos pedagógicos nos espaços educativos deve incluir não só as educadoras, mas também os familiares das estudantes para que todos participem e colaborem na desconstrução de gênero, em respeito a diversidade, visando uma educação mais democrática. Nesse sentido, Ferreira e Luz (2019, p.38) salientam que, “a instituição escolar [...] deve contribuir para uma educação cidadã libertadora que contemple a dimensão sexual, a diversidade, os direitos humanos e a multiculturalidade. ”

3.1 O PAPEL Da EDUCADORA NA DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO

Sabemos que em nossa sociedade a luta por direitos iguais, seja dos movimentos sociais feministas ou LGBT's⁵, é uma realidade constante. São grupos minoritários que lutam para conquistar espaços diferentes, até então ocupados – a maioria- por homens. E mais, lutam pelo respeito. Todas essas pessoas reforçam a importância de discutir gênero, principalmente na escola, pois como afirma Teixeira e Magnabosco (2010, p.13) “a escola é uma instituição que tem por finalidade educar para a cidadania, igualdade e ampliação dos direitos”. Desse modo, Finco (2003, p.99-100), afirma que

Discutir as questões de gênero na educação significa refletir sobre relações das práticas educacionais cotidianas, desconstruindo e redescobrimo significados. Significa questionar conceitos pré-concebidos, determinações que sutilmente permeiam nossas práticas.

Como principal colaborador na construção do saber dentro do ambiente escolar, a professora assume um papel ainda mais relevante, o de desconstruir pré-conceitos persistentes na sociedade. Entretanto, não é uma tarefa fácil. Além da necessidade de abordar as questões de gênero e sexualidade sem

⁵ Sigla LGBT's: refere-se a lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros.

constrangimentos, já que é um tabu, às vezes, as educadoras enfrentam o desafio de desconstruir seus próprios pré-conceitos.

O déficit do conhecimento ou a falta de preocupação em promover a diversidade a partir da desconstrução de gênero, colaboram para as docentes reproduzam práticas que reforçam quais comportamentos são inerentes ao mundo dos meninos e ao mundo das meninas. Nesse sentido, considera-se importante na formação acadêmica dessas educadoras a inclusão de disciplinas que tratem das relações de gênero e sexualidade, visando contribuir para uma melhor apresentação e discussão dos temas nas salas de aula. Diante disso, Silva et. al (2011, p.5) explicam que

Para que a escola esteja preparada e possa desempenhar seu papel dentro das práticas educacionais voltadas para as questões de gênero, é preciso que tenha um corpo docente conscientizado e apto a repensar sua prática educativa, mas para que isso seja possível, é necessário que passem por uma formação acadêmica que leve isso em consideração.

Pavan (2013) reforça que introduzir reflexões sobre a construção da identidade gênero na formação de professoras pode ser uma atitude favorável para a inversão de lógicas já naturalizadas nas identidades/diferenças de gêneros. Por tudo isso, faz-se necessário também que a escola auxilie as educadoras em sua atuação como facilitador de discussões, e disponibilize materiais didáticos específicos para abordagem dessas temáticas. Dito isso, Soares (2008, p.85) lembra que

Ao representar os gêneros de forma distinta e desigual, os livros didáticos podem contribuir para a construção e manutenção das desigualdades de gênero, e para a construção de imagens estereotipadas de homens e de mulheres.

Entretanto, é importante ressaltar que o objetivo não é interferir nos pontos de vista ou valores sociais das alunas, mas sim produzi,r através do conhecimento, uma reflexão sobre comportamentos e padrões pré-estabelecidos que produzem as desigualdades e os preconceitos. Conseqüentemente, como instrumentos importantes na constituição do sujeito, as educadoras precisam estimular debates, com o intuito de apresentar para as alunas as diversas

identidades de gênero, e, simultaneamente, a diversidade existente dentro e fora do espaço escolar.

Nessa perspectiva, nota-se que o papel dessas profissionais vai além do processo ensino e aprendizagem; está em construir, por meio do saber, uma sociedade inclusiva e democrática. Partindo desse pressuposto, Silva et. al (2011, p.5) enfatizam que

[...] o princípio norteador de sua metodologia deve ser a coerência entre teoria e prática. Na perspectiva de uma ação transformadora é preciso conhecer a realidade de cada contexto e ter clareza dos princípios que permeiam a prática pedagógica, como por exemplo: qual a nossa visão de mundo, de família, de homem e de mulher? Sendo possível assim, fazer do espaço escolar, um lugar capaz de encarar os desafios atuais para promover a igualdade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a escola tem exercido um papel fundamental na formação do sujeito, por isso, a discussão de gênero e sexualidade no espaço educativo é de suma importância, visto que contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos firmados na sociedade.

Nesse sentido, a metodologia aplicada pela professora em sala de aula deve estimular o respeito à diversidade de gênero e a reflexão sobre práticas recriminatórias para uma educação mais democrática e inclusiva. No entanto, é preciso que haja uma relação entre o ambiente escolar e o ambiente familiar, já que os comportamentos e aprendizados na família são evidenciados na escola.

Consequentemente, destaca-se a importância da inclusão de disciplinas que tratem exclusivamente de gênero e sexualidade nos cursos de licenciaturas, visando a formação de profissionais mais capacitados na propagação do conhecimento. Além disso, é necessário que a escola disponibilize materiais didáticos específicos para a abordagem dos temas. E mais, que revele, a partir das metodologias e práticas pedagógicas, a preocupação em construir um espaço aberto às multiplicidades e a discussão de concepções importantes sobre gênero e

sexualidade.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marília Gomes de Carvalho. TORTATO, Cintia Souza Batista. Gênero: considerações sobre o conceito. In: LUZ, Nanci Stancki da. CARVALHO, Marília Gomes de. CASAGRANDE, Lindamir Salete. (Org). **Construindo a igualdade na diversidade**. 22. ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. Cap.1, 21-32.

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Presidência da República. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 5 abril. 2017.

FERREIRA, Beatriz Maria Megias Ligmanovski. LUZ, Nanci, Stancki da. Sexualidade e gênero na escola. In: LUZ, Nanci Stancki da. CARVALHO, Marília Gomes de. CASAGRANDE, Lindamir Salete. (Org). **Construindo a igualdade na diversidade**. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. Cap.2, p.33-44.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pró-Posições**. v. 14, n. 3 (42) - set /dez. 2003. Disponível em: <<http://www.cppnac.org.br/.../Relações-de-genero-nas-brincadeiras-de-meninos-e-meninas.p..>>. Acesso em : 21 mar. 2017.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. 2. ed. Brasília: Revista e Ampliada, 2012,p.8. Disponível em:< <http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>>. Acesso em: 5 abril. 2017.

SANTOS, Lucinéia de Assis Costa. **Sexualidade na adolescência**. 2011.16f. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio. Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35111>>. Acesso em: 03 abril. 2017.

SANTOS, Solange Ferreira dos. FARIAS, Benedito Guilherme Falcão. Gênero, educação e artefatos tecnológicos: os diferentes meios de ensinar. In: LUZ, Nanci Stancki da. CARVALHO, Marília Gomes de. CASAGRANDE, Lindamir Salete. (Org). **Construindo a igualdade na diversidade**. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. Cap.5, p.91-108.

SILVA, Vânia Cristina da. Relações de gênero e a formação de professores. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.itaporanga.net/genero/3/07/34.pdf>>. Acesso em: 05 abril. 2017.

SOARES, Guiomar Freitas. Mulher e espaço escolar: uma discussão sobre as identidades de gênero. In: SILVA, Fabiane Ferreira. MAGALHÃES, Joanalira Corpes. RIBEREIRO, Paula Regina Costa. QUADRADO, Raquel Pereira. (Org.). **Sexualidade e escola**: compartilhando saberes e experiências. 2. ed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008. Cap. 10, p. 83-91.

PAVAN, Ruth. Currículo. A construção das identidades de gênero e a formação de professores. **Revista contrapontos** – Eletrônica, v. 13 - n. 2 - p. 102-111/ maio-ago. 2013. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/3824/2620>>. Acesso em: 04 abril. 2017.

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.